

7/4/98 A-13
UAIMIRIS-ATROARIS

INFRA-ESTRUTURA

Rodovia BR-174, iniciada no governo Médici, é inaugurada na Amazônia

Estrada provocou conflitos ao atravessar reserva dos uaimiris-atroaris

KÁTIA BRASIL

MANAUS – A polêmica que marcou por três décadas a obra de asfaltamento da BR-174 (projetada para ligar o Amazonas a Roraima e o Brasil à Venezuela) chega ao fim. Os governos dos dois Estados driblaram a campanha de entidades ambientalistas e de organizações ligadas à causa indígena e praticamente concluíram a pavimentação dos 988 quilômetros da rodovia. No domingo, o governador Amazonino Mendes (PFL) inaugurou os 255 quilômetros da estrada em seu Estado, numa solenidade às margens do Rio Alalaú, na presença de políticos, empresários e representantes dos índios uaimiris-atroaris.

Na década de 70, durante o go-

verno Médici, a reserva dos índios foi dividida ao meio pela estrada, num total de 127 quilômetros. Inaugurada em 1977, no fim do governo Geisel, a BR-174 ficou 18 anos sem condições de tráfego e sem investimentos federais. Era um problema para motoristas e passageiros de ônibus, que faziam o percurso entre Amazonas e Roraima. Hoje, a estrada passa a ser um corredor de exportação para a Zona Franca de Manaus. “Saímos enfim do isolamento”, diz o governador Amazonino Mendes, cujo governo investiu R\$ 55 milhões na obra, iniciada em 1995. O governo de Roraima recebeu R\$ 76 milhões do governo federal e da Corporação Andina de Fomento para concluir os 733 quilômetros.

Hoje, faltam apenas 54 quilô-

metros para finalizar o percurso até Santa Elena do Uairén, na Venezuela. Para concluir a rodovia, inclusive um trecho da reserva, os uaimiris-atroaris foram indenizados com R\$ 3 milhões. Com o dinheiro, criaram o Programa de Proteção Ambiental e

Monitoramento da reserva (PPA). “Os índios mais jovens aprenderam a lidar com o fato de que a estrada é um meio de deslocamento útil, principalmente quando têm de levar um doente ao hospital em Manaus”, disse Henrique Cavaleiro, coordenador do Programa Uaimiri-Atroari. “Mas as histórias dos conflitos que existiram no decorrer desses anos estarão sempre presentes nas lembranças dos mais velhos, que encaram a estrada com uma invasão às suas terras.”

**ÍNDIOS FORAM
INDENIZADOS
COM
R\$ 3 MILHÕES**